

731 D

O FADO
O FADO
Operetta em quatro actos
1.ª e 2.ª Actos

O F A D O

Opereta em 4 actos

original

de

JOÃO BASTOS e BENTO FARIA

Musica de

FILIPPE DUARTE

REPRESENTADA PELA PRIMEIRA VEZ

NO THEATRO APOLO EM 1910

Reservados todos os direitos de traducção e adaptação

PERSONAGENS

Maria
 Madalena
 D. Urraca
 Joana (taberneira)
 Felismina (criada do Marquez)
 Ti'Ana
 Madre Encarnação
 Aldonsa
 Teresa
 Isabel
 Virginia
 Beatriz
 A ceguinha
 Uma dama

Eduardo
 Marquez da Cotovia
 O Conde (pai de Maria)
 Palhetas (fadista)
 Helenas
 Mã Vida

✓ Coxixo (taberneiro)	1º acto
✓ Padre Mateus	1º acto
✓ Sousa Casacão	1º acto
✓ Pedro (Mordomo do Marquez)	
✓ Miguel (Mordomo do Conde)	
✓ Poeta Faleão	3º acto
✓ Pintasilgo (Mestre da filarmónica)	1º acto
✓ O tabelião	2º acto
✓ Jeremias (ajudante do tabelião)	" "
✓ Romão (Criado do Marquez)	" "
✓ Galego	1º acto
✓ Visconde	1º acto
✓ Sebastião (Sacristão)	4º acto
✓ Mestre-sala	3º acto
✓ Major	7º acto
✓ Regedor	1º acto
✓ Manoel (foreado)	1º acto
✓ Um fadista	1º acto
✓ 1º salão	"
✓ O Bombilho	"
✓ Barão	"

Com ponezes, camponezas, caseteiros, fidalgos, convidados de ambos os sexos, fadistas, boleiros, gente do povo, etc, etc.

Todas estas figuras, á excepção das principaes, como não entram em todos os actos, podem ser distribuidas a duas e duas ou mais, por cada artista.

O FADO

1º Acto

No Colete Encarnado. Taberna situada no Campo Grande. Casa ampla. Ao F. três largas portas deixando vêr um trecho da entrada, a seu tempo iluminada de luar. Formando angulo com o edificio da taberna nota-se extriormente uma nova parede da qual pende um letreiro com o seguinte titulo: Colete Encarnado, e que se vê de scena. Dessa mesma parede que aparentemente avança para a estrada, pendem arreios, guiseiras e chicotes e ainda se nota encostada uma grande roda de carro. Á porta da taberna vê-se um ramo de louro. Interiormente ha varias mezas onde freguezes abancam; nas paredes oleografias baratas, um cartaz da Praça do Campo de Sant'Ana. Do tecto pende um velho lampião. Á E.A. o balcão de venda. Varias pipas com vinho. Sobre uma delas a tradicional taboinha com os queijos de Thomar. Á E.B. uma porta larga conduz ao retiro cuja verdura em parte se vê. É uma tarde de espera de toiros. Seculo XIX.

Ao levantar o pano, Coxixo dentro do balcão faz contas a giz no tampo da pipa. Na meza da direita jogam a bisca: Helenas, o Palhetas e outros. Na outra meza, sentado a comer, Souza Casação e Padre Mateus. Fóra no retiro joga-se o chinquilho, ouvindo-se o ruido das malhas nos taboleiros. A meio da scena, empoleirada num banco, Joana deita azeite no lampeão. Lá fóra sãam Ave-Marias. Ouve-se muito ao longe oïro de ceifeiras que voltam do trabalho.

Opereta em quatro actos

Original de : João Bastos e Bento Faria. Música de Felipe Duarte

DISTRIBUIÇÃO

Maria.....Mina Braga
Madalena.....Luiza Nobre
D.Urraca.....Martinó
JoanaElisa Guisette
Ti'Ana
Felismina..... ?
Maure Encarnação.....Sofia Santos
A Céguinha.....Violante Montanha
Aldonça, Teresa, Isabel, Virginia e Beatriz (5 raparigas galantes)
Eduardo.....G. Kjolner
Marquês da Cotovia.....Sales Ribeiro
Conde.....Carlos Viana
Má Vida.....Alvaro Pereira
Palhetas.....Alberto Reis
Melenas.....Salvador
Miguel, mordomo.....Fernando Pereira
Pedro ,,Alfredo Pereira
Poeta Falcão ?
Regedor
Sacristão Albino Gomes
Pintassilgo
Coxixo..... Carlos Barros
Major.....
Padre Mateus ?
Tabelião ?
Manoel, forçado ?
Romão
Visconde ?
Mestre-sala

Barão	?
1º Saloio	
Bombilho	?
Jeremias	
Um Fadista.....	?
Um Galego.....	?

Côro de Abertura

(começa com o pano em baixo)

Nº I

Ceifeiras

Bendita seja a luz do sol amigo
Que nos aquece a alma e aloira o trigo.
Bendito seja o ar, bendita a chuva
Que orvalha a erva e amadurece a uva.

Bendito é o cavador, teu fértil braço
Que agita a foice de tão rijo aço.
Bendito o nosso lar onde impaciente
A companheira aguarda o sol poente.

-Falado-

Helen.

E não sae esse valete!

Palhetas

És tu agora a puxar

Coxixo (somando as contas)

Tres e dois cinco e dois sete

Joana (deitando azeite no lampeão)

Tu queres ou não deitar?

Palhetas

Lá se foi mais um joguinho.

Helen

Este agora ganhei eu

Coxixo (a um freguez)

Dois de pãa com seis de vinho

Joana (depois de conseguir deitar o azeite)

Ora graças que se encheu.

(ao fundo passam as lavadeiras)

-Cantando-

-Uma voz-

Que de lagrimas derrama
Meu coração a sofrer
Eu amo quem me não ama
Só amo quem me não quer.

A agua corre entre lamentos
Corre, corre para o mar
Tambem os meus pensamentos
Correm mundo sem parar.

-Côro-

Vivendo a cantar tantos anos a fio
As aguas já sabem tambem soluçar
Nós somos, irmãs, as sereias do rio
Tem ciumes de nós as sereias do mar.

Batei ó cachopas, o linho de neve
Nas aguas que passam no rio a cantar
Tristezas, pesares, o rio que as leve,

Que os leve p'ra longe "p'ra não mais voltar"

(declamado)

Má Vida(entrando)

Ora Deus seja nesta casa.

Palhtas

Eh! Má vida!

Melenas

Raios m'a mim partam senão estava agora a pinsar em ti.

Má Vida

Não digas mais.(tira dinheiro do bolso e atira para cima da meza) Pega lá as tres corôas que te devo.

Melenas

Homem, eu...

Palhetas

"Raios m'a mim partam" se não era por causa das três corôas!

Melenas

E vão já derreter-se á saude do Má Vida (batendo as palmas) Ó seu Co-

xixo, olhe que estas alinternas estão apagadas!

Coxixo

Vocês têm medo de se perder no caminho?!

Mã Vida

Não mandes vir mais vinho que não bebo.

Melenas

Não bebes? Barriga que não leva meio almude, facada com ela! (a Coxixo)
Avie lá a receita!

Joana (Empurrando Coxixo) *(Coxixo traja este encarnado)*

Mexe-te, homem! Avia os freguezes!

Coxixo (desequilibrando-se, fanfarrão)

Tambem, apanhaste-me desequilibrado...

Joana

Este homem em dia de espera de toiras parece que está pior!

Coxixo

É talvez com medo do gado, não?

Joana

Mexe-te, homem!

Melenas

Então ó seu Coxixo, esse vinho ainda está na parreira?

Padre Mateus (batendo as palmas)

Mais pescadinhas!

Coxixo (levando o vinho a Melenas)

Ahi vae! Ahi vae!

(Batem as palmas do lado do retiro)

Joana (para fóra)

Mais peixe frito! (~~Mais garga~~) (Ouvem-se gargalhadas dentro)

Coxixo (Ao môço que anda servindo os freguezes)

Tira ali as mãosinhas áqueles senhores!

Galêgo

As mãosinhas?

Joana

São os pés de carneiro! É isto que se vê: tão bruto é o patrão como o empregado.

Coxixo (~~ameaçador a Joana~~) (*surto o vinho*)

~~Ó Joana! Ó Joana!...~~

Joana (Acenando com a mão)

~~Ó Coxixo, Ó Coxixo!...~~

S. Casacão

Então as pescadinhas?

Joana

Lá vai, sr. Sousa Casacão; Estão agora mesmo a meter-lhes o rabo na bôca.

Melenas (a Má Vida)

Vá lá esse sacrificio.

Má Vida (que tem estado hesitante, leva por fim o copo á bôca e emborça-o duma vez, dando um grande murro na ~~mesa~~ mesa e levando a mão ao ventre) Oh!

Melenas (acudindo)

Que é isso, homem?! Estás aflito?

Coxixo

Que tens tu ó Má Vida?

Melenas

Estás amarelo...

Má Vida (Falando a custo)

É...é vinagre!

Coxixo, Melenas e Palhetas

Vinagre?!

Joana

Vinagre!

Melenas (Cheirando o copo)

É verdade! (a Joana) Então vocês querem pôr a gente de vinha d'alhos?

Joana (ameaçadora)

Que é isto, ô Coxixo?

Coxixo (receoso)

Fui eu que me atrapalhei. Tu é que tens a culpa, andas sempre de roda de mim: Coxixo! Coxixo! Queres tudo a mata cavalos...

Mã Vida

A mata gente, digo eu.

~~~~~~~~~

Melenas

Deixe lá o homem. Isto acontece. Quanto é a despeza?

Joana (depois de ameaçar Coxixo com a mão)

São três quartilhos de vinho e mais três de vinagre.

Mã Vida

Quê! A gente também paga o vinagre?

Palhetas

Era o que faltava!\_

Joana

Hom'essa! Você não o bebeu? Ele não entra para cá de graça!

Mã vida (esfregando a barriga)

Para cá é que ele entrou sem graça nenhuma...

P. Mateus (ao môço)

Então essas pescadinhas?

Melenas

Bem. Não se faz questão por isso. Pague-se lá.

(Joana leva ao balcão a moeda que recebeu de Melenas)

Coxixo

Onde raio meteria eu o cachimbo? (Tira da algibeira varias coisas entre elas um chavelho)

S. Casação

Mais salada!

Coxixo

Ó Mã Vida, eu não te dei lume ha bocado?

Mã vida

Se não déste, parece. Raio do vinagre!

Galego (servindo salada ao S. Casação)

Pronto!

Mã Vida (mãos no ventre)

Estou a arder por dentro.

(Som de guiseiras. Gente que entra e abanca)

Coxixo (muito penalizado) *depois de varrerem as alque-  
ras)*

Lá perdi o cachimbo!

Melenas

Vê lá se o deste ahi a beber a algum freguez...

Coxixo

O diabo o jure... Eu já não sei onde tenho a cabeça, quanto mais o cachimbo.

Joana

Coxixo, vamos, ha ali freguezes á espera.

Coxixo (zangado)

Lá vae!

P. Mateus (tirando um cachimbo da salada)

Ó tia Joana, então que é isto? Um cachimbo na salada?

Coxixo (aparte)

Ai o alma danada! Onde ele foi parar!

P. Mateus

Por pouco que o não engulo. Parece uma costeleta...

Mã Vida

Aquilo é teu ó Coxixo?

Palhetas

O diab'alma anda avariado.

*Bomito, heim?*

Joana (a Coxixo)

O sr. padre Mateus! (A Coxixo) Vês o que podia sair d'aqui?

P. Mateus

Sair?! Entrar, digo eu. Já o tinha na bôca...

Coxixo

Isso lá é o menos; eu não tenho nojo de vossa reverendíssima.

S. Casação

Agora as pescadinhas que não tragam a cosinheira dentro.

Coxixo (recebendo o cachimbo)

Tinha pena dele porque era de estimação. Encontrei-o ali na estrada.

Joana

Cala-te ahi, lôrpa! (tira-lhe o cachimbo) *Mh!* (Era de estimação? Veio da estrada? Pois vae outra vez para a mãe! (atira o cachimbo para fóra da porta, mas apanha em cheio na testa o Mordomo Pedro, que entra)

Pedro

E na pae!

Joana

Ai sr. Pedro! Desculpe-me.

Pedro

Oh, com a bréca! (leva a mão á testa)

Coxixo

Oh, sr. Mordomo!

Pedro

Iam-me vazando um olho!

Joana

Um copo d'agua!

Pedro

Não é preciso, já lá vae o mau tempo.

Coxixo (aparte)

E o cachimbo também.

Joana

Não quer sentar-se?

Pedro

Não. Entrei para lhes pedir um favor. Ó Coxixo não pára por cá um rapaz que é artista? Um tal!...

Coxixo

Artista? Toureiro?

Pedro

Não...Esse homem|que pintou os quadros p'ra egraja.

Coxixo

Ah! O Eduardo! O dótor (ao Melenas e Mã Vida) Ó rapazes, vocês viram por ahí o dótor?

Mã Vida

O Induado? (conversam baixo)

Pedro(admirado)

Doutor?!

Joana

Quasi, quasi...

Coxixo

É uma aleunha que lhe puzeram por ter andado a estudar em Coimbra.

Pedro

Então um homem que anda a estudar em Coimbra dá em pintor?

Joana

Ah!Era um homem muito fino.

Coxixo

Mas ódespois começou a engrossar-se , e está quasi como qualquer de nós.

Joana

Estava  
Por causa duma fidalga...

Pedro(atalhando a historia)